

Governo inicia ofensiva final na Câmara

Da sucursal de
BRASÍLIA

O governo desfocha hoje em Brasília a ofensiva final para conquistar votos de deputados que possibilitem a eleição do candidato oficial do PDS, Nélson Marchezan, para a presidência da Câmara, na disputa que travará amanhã a partir das 15 horas com o dissidente Djalma Marinho, apoiado pelas oposições. Além de o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, se instalar em sala exclusiva no Congresso, são esperados na Câmara entre 15 e 18 governadores de Estado para articulações de última hora em favor de Marchezan.

Desde ontem, já estão circulando pelo Congresso os governadores de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraíba, Mato Grosso, Maranhão e

Sergipe. Enquanto o porta-voz do Palácio do Planalto, Marco Antônio Kraemer, garantia que toda essa movimentação não significa pressão governamental e sim "demonstração do prestígio de Nélson Marchezan", os dois candidatos reafirmavam certeza na vitória.

A bancada do PMDB na Câmara vai reunir-se hoje, para confirmar o apoio a Djalma Marinho e indicar os deputados Freitas Nobre (SP) e Paes de Andrade (CE) à segunda vice-presidência e à quarta secretaria da Mesa, respectivamente, além de escolher um novo líder entre Marcondes Gadelha (PB) e Odacir Klein (RS). A mesma hora, durante reunião da bancada do PP, o deputado Pelxoto Filho (RJ) vai propor que seu partido deixe em aberto o voto para a eleição do novo presidente.

Além de discutir essa proposta, o PP indicará Carlos Cotta (MG) para concorrer à segunda secretaria da Câmara, enquanto o PDT analisará as duas candidaturas e oficializará o nome do deputado Sérgio Murilo (PE) como candidato à segunda vice-presidência.

Já o plenário do Senado confirmou ontem a nova Mesa, presidida pelo senador Jarbas Passarinho (PDS-MA) no próximo biênio. Se o PMDB escolheu Marcos Freire (PE) como seu novo líder e homenageou seu antecessor Paulo Brossard (RS), a bancada do PP escolheu Evelásio Vieira (SC) para a liderança. Além destas definições, o Senado viveu ontem um dia de inaugurações e coquetéis, durante a despedida da Mesa presidida por Luiz Vianna Filho (PDS-BA).